



## 1º COSBRAPIM

Congresso Virtual Sul Brasileiro  
de Apicultura e Meliponicultura  
(Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)



## CUSTO DE PRODUÇÃO DE RAINHAS AFRICANIZADAS (*APIS MELLIFERA* L.) NO EXTREMO SUL CATARINENSE

1º Congresso Virtual Sul Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura e o 1º Simpósio de Produtos da Colmeia, 1ª edição, de 05/10/2021 a 27/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-53-1

PEREIRA; Vitória Alves<sup>1</sup>, MELO; Amanda Fonseca de<sup>2</sup>, PIRES; Jonatan Nunes<sup>3</sup>, ANASTÁCIO; Maurício Duarte<sup>4</sup>, ARBOITTE; Miguelangelo Ziegler<sup>5</sup>

### RESUMO

A abelha rainha é um indivíduo exclusivo dentro da colônia, ela é responsável por perpetuar a espécie, assegurar e aumentar a população da colônia. Através de seus feromônios delimita as atividades, mantendo a colônia coesa. Com o passar do tempo as rainhas ficam desgastadas, devido à grande exigência de suas funções durante estações com temperaturas propícias as atividades do enxame. Em clima brasileiro, ao atingir 1,5 anos a rainha dá sinais de desgaste. Decai sua capacidade de exalar feromônios, depositar ovos de operárias, entre outros, o que gera a necessidade de substituição da rainha. Fato que interfere diretamente na produção, pois rainhas jovens são a engrenagem para melhor produtividade. No extremo sul catarinense, são encontrados diversos apicultores. Em levantamento realizado pelo Grupo de Estudos em Abelhas - IFC, em 2017 foram declaradas 5.200 colônias na região, com 48% dos apicultores realizando a troca de rainha, com relato de dificuldade da aquisição de rainhas. Em reuniões com apicultores é frequente a discussão da relação entre o custo e o lucro da atividade apícola, pois desta atividade advém sua fonte de renda. A rainha é um ponto importante da engrenagem, por isso o objetivo aqui foi levantar do custo de produção e a receita proporcionada pela produção de abelhas rainhas virgens africanizadas (*Apis mellifera* L.), por meio do método Doolittle de transferência de larvas, no extremo sul catarinense. Foram realizados 3 ciclos de produção de rainhas, em dez colônias minirrecrias, no Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, com total de 133 rainhas produzidas, a média de larvas aceitas foi de 24,57%, seguida da média de 59,16% de rainhas emergidas, em relação às larvas aceitas. Após produção das rainhas, foi utilizada a técnica do orçamento parcial para realizar a análise dos custos e lucro da produção, que consiste em uma análise econômica, usada para

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos- UTFPR, vitoriaalvesper@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, amanda14melo@outlook.com

<sup>3</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, nunespiresjonatan@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, mauricio.anastacio@ifc.edu.br

<sup>5</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br

**avaliar modificações parciais na atividade, de modo a verificar seu custo benefício. Foi calculado o dispêndio financeiro total, para através dele realizar a depreciação, que gerou o valor gasto dentro do período da produção de rainhas, tendo em vista que os equipamentos não são descartáveis. O custo de produção ficou em R\$ 2.010,12. O valor de comercialização de cada rainha virgem foi estimado em R\$ 25,00, gerando receita bruta de R\$ 3.325,00. O que gerou uma receita líquida de R\$ 1.314,88, ou seja 39,55%, demonstrando que é viável economicamente a produção de abelhas rainhas africanizadas no extremo sul catarinense, de modo a poder vir atender a demanda da apicultura local.**

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise financeira, Método Doolittle, Receita, Substituição, Transferência de larvas

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos- UTFPR, vitoriaalvesper@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, amanda14melo@outlook.com

<sup>3</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, nunespiresjonatan@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, mauricio.anastacio@ifc.edu.br

<sup>5</sup> Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul, miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br